**NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**  OEA/Ser.W/XIII.6.9

**COMISSÃO INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO** CIDI/CIE/doc.17/21

18 e 19 de novembro de 2021 20 dezembro 2021

Washington, D.C., Estados Unidos da América Original: espanhol

VIRTUAL

RELATÓRIO FINAL DA nona REUNIÃO ORDINÁRIA DA

COMISSÃO INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO (CIE)

RELATÓRIO FINAL DA nona REUNIÃO ORDINÁRIA DA

COMISSÃO INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO (CIE)

“Para a construção de um novo Pacto Hemisférico pela Educação em contextos de mudança”

 A Nona Reunião Ordinária da Comissão Interamericana de Educação (CIE) foi realizada em 18 e 19 de novembro de 2021, de maneira virtual. A Reunião foi constituída por uma sessão de abertura e seis sessões plenárias conduzidas pelo Ministro da Educação, Esportes e Artes Criativas de Antígua e Barbuda, Daryll Matthew, como Presidente da CIE. Participaram dessa reunião delegações de 28 Estados membros.

 Os registros em áudio da reunião se encontram nos seguintes *links*:

 18 de novembro, sessão da manhã:

<http://scm.oas.org/audios/2021/CIE_Reunion%20Ordinaria_AM_11-18-2021.mp3>.

18 de novembro, sessão da tarde:

<http://scm.oas.org/audios/2021/CIE_Reunion%20Ordinaria_PM_11-18-2021.mp3>.

19 de novembro:

<http://scm.oas.org/audios/2021/DCMM/CIDI-CIE-11-19-2021.zip>.

1. Sessão de abertura

 A Reunião teve início com uma sessão de abertura, em que a Secretária Executiva de Desenvolvimento Integral, Kim Osborne, pronunciou o discurso inaugural. O discurso da Secretária Osborne consta do documento [CIDI/CIE/INF.2/21](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.6.9%20CIDI/CIE/INF&classNum=2&lang=t).

 Também se destacou nessa sessão de abertura o discurso do Ministro Daryll Matthew, no qual destacou a Agenda Educativa Interamericana (AEI) como espaço de diálogo político para definir áreas prioritárias de ação que orientem, nos próximos cinco anos, a cooperação interamericana em matéria de educação (documento [CIDI/RME/RES.  1/15 rev. 1](https://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=V.11.1%20CIDI/RME/RES.&classNum=1&lang=p)). Destacou ainda como o Plano de Ação de Antígua e Barbuda e seus princípios reforçaram o vínculo da AEI com os Objetivos da Agenda 2030, especialmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável #4.

 O Ministro Matthew fez um apelo à ação, com vistas a ampliar o trabalho colaborativo realizado até o momento, com o objetivo de otimizar a capacidade dos países de criar oportunidades e garantir a continuidade da educação para todos, no âmbito da Proposta Hemisférica de Ação para a Continuidade da Educação (PHACE).

1. Primeira sessão plenária

 O Ministro Matthew submeteu à consideração das delegações a aprovação do projeto de agenda da reunião, documento [CIDI/CIE/doc.2/21](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.6.9%20CIDI/CIE/doc&classNum=2&lang=p); e do projeto de calendário, documento [CIDI/CIE/doc.3/21](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.6.9%20CIDI/CIE/doc&classNum=3&lang=p), os quais foram aprovados sem objeções.

 Em seguida, de acordo com o artigo 9 do Regulamento das Comissões Interamericanas do CIDI, o Ministro Matthew cedeu a palavra a Jesús Schucry Giacoman Zapata, Diretor do Departamento de Desenvolvimento Humano, Educação e Emprego (DHEE), que atua como Secretaria Técnica da CIE, para que apresentasse o relatório de andamento da implementação dos mandatos da Décima Reunião Interamericana de Ministros da Educação. A apresentação e o relatório da Secretaria Técnica se encontram nos documentos [CIDI/CIE/INF.3/21](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.6.9%20CIDI/CIE/INF&classNum=3&lang=t) e [CIDI/CIE/doc.16/21](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.6.9%20CIDI/CIE/doc&classNum=16&lang=s), respectivamente.

 A CIE tomou nota do relatório e o Ministro Matthew encerrou a sessão, em virtude da ausência de objeções ou comentários.

1. Segunda sessão plenária: Continuidade da educação no contexto da covid-19: o papel das TICs e da conectividade como elementos essenciais para garantir o direito à educação, com especial atenção às populações vulneráveis dos países em desenvolvimento

 A discussão relativa ao tema da reunião foi liderada pelo Ministro Matthew, que lembrou que, com a adoção da AEI, seguida do Plano de Ação de Antígua e Barbuda 2019, se promoveu a discussão e a cooperação entre ministros em áreas prioritárias, nas quais um dos temas transversais se refere ao uso das tecnologias da informação e das comunicações na educação.

 O Ministro Matthew começou salientando que o direito à educação já não se refere somente ao acesso ao espaço físico, à presença de um docente e a recursos materiais, mas que a educação no século XXI se baseia cada vez mais no acesso à Internet, e que, portanto, os governos estão obrigados a assegurar esse acesso à população estudantil.

 Destacou que os desafios existem tanto em nível macro, em que os estudantes dos países desenvolvidos têm melhor acesso à Internet e a dispositivos tecnológicos que seus pares nos países em desenvolvimento, como em nível micro, em que se observam lacunas entre alunos que frequentam estabelecimentos públicos em comparação com aqueles que frequentam estabelecimentos educacionais privados.

 O Ministro enfatizou que nos países de renda mais baixa os grupos minoritários se viram especialmente afetados, e que as diferenças entre os países ricos e pobres se tornaram abissais, na medida em que os governos enfrentam decisões complexas, uma das quais é fazer que a educação do século XXI seja acessível a todos, o que só se poderá alcançar mediante a promoção de acesso equitativo às TICs.

 Posteriormente a sua apresentação, o Ministro Matthew convidou as delegações a que falassem sobre suas experiências e ideias relacionadas ao tema.

 A Delegação da Argentina solicitou que se abra um espaço de debate e discussão, ou que se constitua uma comissão de trabalho para os próximos meses, sobre o modo pelo qual a presencialidade plena possa ver-se interrompida, de maneira que seja possível contar com intercâmbios e protocolos comuns para enfrentar os desafios vindouros. Destacou o desejo da Argentina de coordenar com outros Estados membros participantes dessa reunião modos e protocolos de ação, considerando que não se alcançou o acesso universal à conectividade.

 A Colômbia solicitou à CIE que, no futuro, vários temas possam ser apresentados mediante espaços de diálogo, para que seja possível abordá-los e gerar estratégias de maneira conjunta. Propôs que um dos temas a abordar seja o estímulo ao uso de tecnologias nas aulas e o reforço do trabalho com os docentes, de maneira que não só disponham da tecnologia, mas que saibam fazer bom uso dela como ferramenta para a formação.

 A Delegação dos Estados Unidos comentou que o Departamento de Educação lançou um roteiro para o retorno às escolas, o qual estão dispostos a compartilhar com a Secretaria Técnica da CIE no momento em que sejam coletadas informações sobre práticas e medidas implementadas em todo o Hemisfério.

 Finalmente, o Presidente da CIE mencionou que as contribuições das delegações efetivamente ressaltam os pontos fundamentais do tema, e que é interessante observar a diversidade de estratégias implementadas para assegurar que o direito fundamental à educação seja garantido pelos governos. Dessa maneira, o Ministro Matthew deu por encerrada a segunda sessão.

1. Terceira sessão plenária: Contribuições para a construção da segunda fase da Agenda Educativa Interamericana (2022-2027) e metodologia para sua definição

Construindo uma proposta hemisférica sobre as experiências locais: Apresentação das conclusões, lições aprendidas e propostas de ação decorrentes dos diálogos sobre políticas públicas e atividades desenvolvidas em 2020 e 2021.

 Essa sessão contou com a participação de funcionários dos Ministérios da Educação, que retomaram lições aprendidas, conclusões e propostas de ação, como parte dos diálogos sobre políticas públicas e atividades implementadas em 2020 e 2021. Essa sessão também permitiu uma aproximação multissetorial do tema, inclusive contribuições do setor do trabalho e do setor da saúde, bem como a discussão da metodologia para a segunda fase da AEI 2022-2027.

* Por uma cultura de acessibilidade digital: experiências e desafios da educação em período de pandemia para as pessoas com deficiência

 Para iniciar a discussão, o Ministro Matthew cedeu a palavra à Assessora do Vice-Ministério Acadêmico do Ministério da Educação Pública da Costa Rica, Viviana Esquivel Veja, que expôs que, a partir da declaração de pandemia, deu-se início à execução da estratégia “Aprendo em casa”, o que provocou respostas pontuais de um setor da comunidade educacional que mostrou o desafio de como formular estratégias educacionais em resposta à crise, que, por sua vez, permitissem a inclusão das pessoas com deficiência.

 Entre as estratégias para oferecer respostas funcionais e pertinentes às necessidades expressadas, a assessora citou a coordenação com universidades públicas, com o Conselho Nacional de Pessoas com Deficiência e com grupos organizados de pessoas com deficiência; a capacitação em competências digitais para a elaboração de conteúdo e o uso de ferramentas digitais de maneira acessível; a produção de documentos acessíveis; a coordenação com pontos focais das Missões Permanentes junto à OEA de países como a Colômbia e a Argentina, para criar espaços de diálogo e compartilhar ideias para o trabalho com docentes e estudantes com deficiência e suas famílias e ouvir diretamente desse atores suas necessidades imediatas, suas experiências e seus desafios no período de pandemia quanto ao acesso à educação na modalidade virtual. Mencionou também a abertura de uma comunidade de prática na página da CIE, para que os funcionários dos Estados membros pudessem compartilhar, nesse aspecto, suas experiências, ideias e desafios em torno da continuidade educacional das pessoas com deficiência durante a pandemia.

 A assessora Esquivel destacou entre as principais lições aprendidas que a formulação de recursos educacionais digitais e materiais informativos para a educação implica planejar e integrar desde o primeiro momento as condições de acessibilidade para todas as pessoas; e que os esquemas de educação híbrida implicam maiores desafios em torno das condições de acessibilidade que sejam necessárias para alcançar toda a população (não só em condição de deficiência, mas indígenas e migrantes, entre outras).

 Referência documento [CIDI/CIE/doc.5/21](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.6.9%20CIDI/CIE/doc&classNum=5&lang=s).

* Educação inclusiva e com equidade

 Em virtude de inconvenientes técnicos da Vice-Ministra da Educação do Equador, passou-se a ouvir primeiramente a Subdiretora de Fomento de Competências do Ministério da Educação Nacional da Colômbia, Claudia Marcelina Molina Rodríguez.

 A Subdiretora Molina compartilhou os pontos destacados do diálogo virtual e do intercâmbio de experiências sobre a questão da inclusão e da equidade na educação, realizado em julho de 2021, o qual se centrou em desenvolver aspectos essenciais baseados em três eixos: as normas; as ferramentas para o apoio à inclusão e à equidade; e as experiências nos territórios. Fez menção ao documento [CIDI/CIE/doc.4/21](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.6.9%20CIDI/CIE/doc&classNum=4&lang=s), em que se sistematizam as contribuições realizadas nesse espaço de diálogo bem como ao resumo executivo desse evento (documento [CIDI/CIE/doc.11/21](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.6.9%20CIDI/CIE/doc&classNum=11&lang=p)), no qual se incluem os elementos em comum e diferenciadores entre os Estados membros, as tendências, conclusões e passos seguintes, no que se refere à inclusão e à equidade na educação.

 A Subdiretora Molina comentou a intenção de seu Ministério de abordar o tema convivência escolar nos próximos diálogos, além da intenção de compartilhar suas experiências quanto à questão dos estilos de vida saudável para apresentar os avanços verificados em termos de normas e sua implementação.

* Intercâmbio e reflexão sobre a fase de retorno à educação presencial

 O Ministro Matthew passou a palavra à Vice-Ministra da Educação do Equador, Cinthya Game, que mencionou o intercâmbio e a reflexão sobre a fase de retorno à educação presencial para promover o diálogo sobre experiências bem-sucedidas e desafios associados às estratégias para o regresso aos centros educacionais nos países da região. A sistematização desse diálogo se encontra no documento [CIDI/CIE/doc.6/21](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.6.9%20CIDI/CIE/doc&classNum=6&lang=s).

 A Vice-Ministra compartilhou algumas das medidas implementadas pelo Ministério da Educação do Equador desde o ano de 2020, que incluem a elaboração do plano de educação covid-19 e a implementação da fase 1, “Aprendemos juntos em casa”, que incluiu ações como a ativação de apoio emocional e pedagógico; a aceleração de processos de alfabetização digital; a divulgação de conteúdos por rádio, televisão e material impresso, com base em um modelo de acesso aberto; e a criação de um repositório de recursos educacionais, entre outras.

 Por sua vez, a fase 2, “Juntos aprendemos e nos cuidamos”, consistiu em um retorno voluntário e progressivo, com capacidade reduzida e normas de segurança. Essa fase buscou a continuidade da educação, a permanência escolar e o retorno às aulas, e incluiu a elaboração de diretrizes e protocolos, bem como de estratégias de diagnóstico e nivelamento de alunos, o que permitiu alcançar uma presencialidade alternada, sem contágio comunitário no interior das instituições de educação. Finalmente, para promover a corresponsabilidade escola-sociedade civil, foi lançada a estratégia “Apadrinhe uma escola”, que busca somar vontades para melhorar e voltar a potencializar as escolas do país.

Construindo uma proposta hemisférica com enfoque multissetorial: Contribuições a partir do emprego e da saúde

* Setor da saúde

O Ministro Matthew cedeu a palavra a Marcela Galeano Castillo, Coordenadora do Grupo Modos, Condições e Estilos de Vida Saudável do Ministério da Saúde e Proteção Social da Colômbia, Presidência do Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde, período 2020-2021.

A coordenadora mencionou que o Ministério da Saúde e Proteção Social da Colômbia vem se empenhando na estratégia “Cidades, entornos e áreas rurais saudáveis” (CERS), que permitiu uma abordagem articulada com outros setores para influir na promoção da saúde; essa estratégia é uma ferramenta de planejamento territorial que busca intervir positivamente nos determinantes sociais. A estratégia CERS busca, ademais, incluir a promoção da saúde como a mais alta prioridade na agenda de políticas territoriais, bem como facilitar o encontro em torno de temas transversais e gestão de recursos, celebrar acordos de ação conjunta e promover parcerias estratégicas, entre outros aspectos.

Atualmente, a estratégia se desenvolve em duas fases, uma de levantamento e outra de implementação, onde se reconhecem cinco aspectos principais a que as entidades devem atender, caso queiram fazer parte da estratégia: o demográfico, o econômico, o social, o ambiental e o financeiro. Tudo isso é levado àqueles com os quais se promoveu o diálogo com as autoridades locais. Em âmbito nacional, conta-se com o apoio do Ministério da Educação Nacional e da Unidade Administrativa de Alimentação Escolar.

Após a exposição da assessora, a Delegação da Colômbia, em representação de seu Ministério da Educação, tomou a palavra para informar que, como Ministério da Educação, tem um compromisso com o Plano de Trabalho da CIE, o qual deseja reforçar com uma de suas iniciativas, relacionada a uma caixa de ferramentas elaborada juntamente com o UNICEF e que pode ser de interesse de outros Estados membros.

* Setor do trabalho

O Ministro Matthew passou a palavra à Diretora Nacional de Formação Contínua do Ministério do Trabalho, Emprego e Seguridade Social da Argentina, Presidência da Conferência Interamericana de Ministros do Trabalho (CIMT), Edith Beatriz Byk.

No âmbito do diálogo entre os Ministros do Trabalho e da Educação, e do Plano de Ação de Buenos Aires 2021, a Diretora salientou que foram propostos os seguintes temas como áreas para continuar a colaboração intersetorial.

* A aprendizagem contínua ao longo da vida e a reconversão laboral e produtiva.
* As tendências e metodologias para o desenvolvimento das competências do futuro (técnicas e socioemocionais).
* A análise de experiências de trabalho conjunto e/ou coordenação entre ministérios, bem como com outros atores públicos e privados, na identificação e desenvolvimento das competências do futuro.
* O desenvolvimento de uma Estrutura Regional de Qualificações para fortalecer as competências e o desenvolvimento das competências do futuro, continuando o trabalho já mencionado em parceria entre OEA, OIT/CINTEFOR e UNESCO.
* A gestão e produção de informação que reflita as diferentes realidades nacionais em matéria de educação e trabalho e para elas seja relevante.
* O fortalecimento, atualização e ampliação dos sistemas de certificação de competências e dos serviços de emprego.
* O fortalecimento do diálogo social institucionalizado com vistas a sociedades mais justas, equitativas e resilientes.
* A prevenção e erradicação do trabalho infantil.
* O estabelecimento de trajetórias de formação e transição entre setores produtivos.

 Após a participação da Diretora Byk, o Diretor Giacoman solicitou aos convidados especiais da reunião e aos parceiros da organização que também tomassem nota dessas solicitações para oferecer produtos e atividades muito concretas que possam atender aos pedidos dos Ministérios da Saúde, Trabalho e Educação.

 O Ministro Matthew encerrou essa sessão reafirmando a relevância do trabalho intersetorial.

As exposições constam do documento [CIDI/CIE/INF.4/21](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.6.9%20CIDI/CIE/INF&classNum=4&lang=t)

* Metodologia para a definição da segunda fase da AEI (2022-2027)

 O documento [CIDI/CIE/doc.9/21](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.6.9%20CIDI/CIE/doc&classNum=9&lang=p) descreve as diferentes etapas da construção coletiva da segunda fase da AEI; recapitula, ademais, quais dessas etapas foram concluídas e propõe as três etapas seguintes para confirmar as prioridades, elementos e necessidades emergentes que serão considerados na segunda fase da AEI, além das ações necessárias para garantir a continuidade da educação pelos próximos cinco anos.

Na ausência de comentários ou objeções, o Ministro Matthew submeteu à consideração dos Estados membros o projeto de resolução intitulado “Metodologia para a construção da Segunda Fase da Agenda Educativa Interamericana”, documento [CIDI/CIE/doc.10/21](http://scm.oas.org/IDMS/Redirectpage.aspx?class=XIII.6.9%20CIDI/CIE/doc&classNum=10&lang=p), para aprovar a metodologia descrita no documento CIDI/CIE/doc.9/21.

A Delegação da Costa Rica solicitou que o Diretor Giacoman fizesse um resumo, para as delegações presentes na reunião, da metodologia proposta e do processo em que se vem trabalhando.

O Diretor Giacoman apresentou o documento mencionado e posteriormente a Delegação da Argentina tomou a palavra. Mencionou que considera valiosa e frutífera a forma mediante a qual foi implementada; também se referiu aos fóruns e espaços de diálogo que a CIE colocou à disposição dos países e instou esses países a que estejam atentos para atualizar a relação de funcionários para que os fóruns permaneçam ativos. A Argentina também se referiu à riqueza presente nos documentos de sistematização e sugeriu que alguns deles possam ser transformados em projetos de alcance hemisférico, ou então que se inicie com alguns projetos piloto, bem como que sejam ativadas as relações da OEA com parceiros estratégicos, com outras áreas da mesma organização ou com países observadores, a fim de gerar sinergias que permitam que esses temas que sejam identificados como prioritários possam ser transformados em projetos de alcance hemisférico.

A Delegação da Colômbia afirmou seu apoio às reuniões que se propõe convocar no ano de 2022, inclusive a reunião preparatória da Reunião de Ministros, e expressou seu desejo de que a construção da segunda fase da AEI continue mantendo um espírito de colaboração e construção conjunta.

A Delegação do México apoiou a metodologia proposta e considerou de suma importância definir os temas e áreas prioritárias de ação para os anos seguintes. Além disso, a Delegação mexicana coincidiu em que um dos eixos principais da metodologia é o espaço de diálogo.

Após esses comentários, e não havendo objeções, o documento CIDI/CIE/doc.10/21 foi aprovado.

1. **Quarta sessão plenária: Eleição das Autoridades da CIE para o ciclo 2021-2024**

O Ministro Matthew propôs que o Ministro da Educação da Argentina, Jaime Perczyk, fosse eleito Presidente da CIE, por aclamação, e que a Ministra da Educação do Equador, María Brown Pérez, fosse eleita Vice-Presidente. Não havendo objeções, assim foi aprovado.

Discurso do Ministro da Educação da Argentina, Jaime Perczyk, Presidente eleito da CIE

O Presidente eleito iniciou seu discurso assumindo o compromisso com um trabalho colaborativo com todos os países, buscando o acordo e a concertação e reunindo as experiências e aprendizagens de cada um para recuperá-las, sistematizá-las, compartilhá-las e colocá-las à disposição de todos. Nesse sentido, além dos desafios criados pela pandemia, considera uma tarefa importante recuperar o que foi feito na região, e que a ação para a qual seu ministério é convocado é a de trabalhar pela educação da região na pós-pandemia, bem como construir a educação do futuro.

Considera que é importante a tarefa de construir uma educação combinada, bem como de avançar em processos na educação de nível médio e na formação docente, em reconhecimento de títulos e espaços de mobilidade. A isso se junta a necessidade de incorporar à educação obrigatória aspectos de educação ambiental; e construir, formular, implementar e financiar espaços comuns de pesquisa na formação docente para coproduzir conhecimento.

O Ministro Perczyk citou que também considera pertinente incorporar os temas educação a distância e formação para o trabalho, em colaboração com outros organismos internacionais, para procurar a inserção dos jovens no campo laboral em melhores condições.

Encerrou seu discurso ressaltando que o enfoque de sua gestão será o trabalho conjunto e colaborativo nos temas mencionados e em outros que possam surgir da participação ativa dos Estados membros, com a ideia de que a região possa sistematizar, produzir, apresentar e aprender de outros, mas também ensinar e mostrar que houve um grande esforço de toda a comunidade educacional e dos Estados. Além disso, afirmou que tentará dar continuidade ao trabalho realizado pela Presidência de Antígua e Barbuda e fazer que os mecanismos de integração e solidariedade continuem funcionando permanentemente.

Discurso da Ministra da Educação do Equador, María Brown Pérez, Primeira Vice-Presidente eleita da CIE

A Ministra Brown mencionou que o novo rumo da educação deve fazer frente aos obstáculos e desafios regionais em um contexto de mudança caracterizada por lacunas significativas em todos os âmbitos da vida social e pelos inevitáveis atrasos ocasionados pela pandemia; mas também com muitas lições aprendidas e com a certeza do quanto é importante compartilhar essa aprendizagem, fortalecer o multilateralismo e entender os pontos fortes e deficiências dos sistemas educacionais para a construção coletiva de conhecimento.

A Ministra instou os países a que traduzam os acordos celebrados em ações concretas que tenham impacto na região, bem como a que aproveitem a oportunidade de trabalhar em conjunto para construir uma agenda que contribua para reduzir as lacunas educacionais e sociais.

A Ministra reafirmou o compromisso de seu país de discutir e promover ações no âmbito da AEI como instrumento chave para a construção de sistemas educacionais mais resilientes que garantam o direito à educação. Nesse sentido, informou que seu plano de trabalho está centrado em promover espaços de discussão e acompanhamento em temas como a reativação do setor educacional pós-pandemia, o retorno seguro às aulas presenciais, a recuperação de aprendizagens, a inovação e a agenda educativa digital e a inclusão da infância e da adolescência em situação de mobilidade humana na educação, entre outros.

Do mesmo modo, apoiou as palavras do Ministro da Argentina quanto a que existem eixos essenciais que devem orientar a AEI: a recuperação e a reparação educacional pós-pandemia; a mobilidade dos alunos e o reconhecimento de seus estudos entre os diferentes países da região; a incorporação de ações concretas à educação para reduzir os efeitos da mudança do clima; o desenvolvimento profissional e a formação docente articulada entre os países da região; o uso de novas tecnologias na educação; a relação entre a educação, o emprego e o desenvolvimento dos países e, finalmente, a avaliação e a pesquisa nas práticas educacionais.

Para encerrar a quarta sessão plenária, o Ministro Matthew instou os Estados membros a que considerassem apresentar sua candidatura à Segunda Vice-Presidência da CIE e propôs que isso ocorra no âmbito das reuniões do CIDI, para que sejam incluídas na agenda da Reunião de Ministros da Educação de 2022. Não havendo objeções, assim foi decidido.

1. **Quinta sessão plenária: recebimento de oferecimentos formais de sede para a Décima Primeira Reunião Interamericana de Ministros de Educação**

Acordo sobre o/os tema(s) da Décima Primeira Reunião Interamericana de Ministros da Educação, “Para a construção de um novo Pacto Hemisférico pela Educação em contextos de mudança”

O Ministro Matthew submeteu à consideração das delegações o tema proposto para a reunião de ministros a ser realizada no ano de 2022. Não havendo objeções, o tema foi aprovado.

A seguir, procedeu-se ao recebimento de oferecimentos de sede para a Décima Primeira Reunião Interamericana de Ministros da Educação. A esse respeito, a Argentina anunciou o oferecimento de sede para essa reunião, em maio de 2022. Não havendo objeções, foi aceito o generoso oferecimento da Delegação da Argentina.

1. **Sexta sessão plenária: outros assuntos**

Nenhum outro assunto foi levado a discussão na reunião.

1. **Acordos celebrados e passos seguintes**

Foi aprovada a resolução CIDI/CIE/RES.1/21, “Metodologia para a construção da Segunda Fase da Agenda Educativa Interamericana”.

CIDED00241P04